

ODS 1 - ERRADICAR A POBREZA

ANÁLISE DA RETÓRICA NACIONALISTA DE BOLSONARO EM SEUS PRONUNCIAMENTOS SOBRE O AUXÍLIO BRASIL

Érika Laurinda Amusquívar

Pablo Magno Hernandez Gomes de Moraes



AUXÍLIO
BRASIL

A PESQUISA

busca analisar os discursos presidenciais de Jair Bolsonaro acerca da implementação dos programas de auxílio emergencial e do Auxílio Brasil, durante a pandemia do coronavírus. Os auxílios, que vigoraram entre 2020 e 2022, constituíram a principal política redistributiva do governo federal no período. Portanto, servem como uma base interessante para se investigar os entraves à concretização da erradicação da pobreza, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 1.



ÍNDICE

- 04** Apresentação aos ODS
- 05** Objetivos da Pesquisa
- 06** Metodologia
- 07** Discussões e Resultados
- 09** Grupo de Pesquisa
- 10** Referências



Apresentação aos ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação.

OBJETIVOS DA PESQUISA

ANÁLISE DA RETÓRICA NACIONALISTA DE BOLSONARO EM SEUS PRONUNCIAMENTOS SOBRE O AUXÍLIO BRASIL

Analisar os discursos presidenciais de Jair Bolsonaro, entre 2020 e 2022.

Examinar as menções ao Auxílio Emergencial e o Auxílio Brasil e seus elementos ideológicos.

Compreender as manifestações do conservadorismo, neoliberalismo e nacionalismo na construção dos discursos



Metodologia

ESTA SEÇÃO INCLUI OS PROCESSOS METODOLÓGICOS PREVISTOS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA

A metodologia aqui empregada baseia-se fortemente no método qualitativo da Análise do Discurso Crítica, ou ADC. Partindo do princípio que o discurso, enquanto prática social, sustenta e é sustentado por outras práticas sociais, a ADC é focada na observação das relações entre essas práticas. Dessa forma, é um método que permite a análise das estruturas, das relações de poder e da Ideologia reproduzida por meio da comunicação.

Presta-se especial atenção aos mecanismos de reificação, meios pelos quais certas práticas ou estruturas são erguidas pelo discurso ao patamar de leis universais. Portanto, a metodologia elaborada para essa pesquisa foi dividida em duas etapas:

- 1) Compilação de vinte discursos oficiais proferidos entre 2020 e 2022 por Jair Bolsonaro, durante seu mandato presidencial, que se encontram arquivados no site da Biblioteca da Presidência da República e que fazem menção ao Auxílio Emergencial ou o Auxílio Brasil;
- 2) Comparação entre os pronunciamentos, em busca de posicionamentos implícitos ou explícitos que vinculam a política dos auxílios a perspectivas neoliberais conservadoras. Também buscamos enunciações nacionalistas, ou postulações acerca da identidade nacional, seja por si própria, seja frente a outras identidades (por exemplo, comparações com outros países).
- 3) Buscamos traçar mudanças discursivas ao longo do tempo, fatores como repetição de elementos, ideias e frases, além da priorização de certas ideias em determinados períodos.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Constituído a partir do antigo Programa Bolsa Família, o auxílio emergencial e o Auxílio Brasil, que temporariamente substituiu ambos os programas, representou uma expansão à rede assistencialista. Enquanto o número de beneficiados aumentou, o impacto qualitativo do programa foi reduzido, devido a alteração de seus critérios.

O Bolsa Família focava em famílias nucleares de baixa renda, com benefício proporcional à quantidade de filhos na família, exigindo acompanhamento das crianças nos sistemas de saúde e educação. Já os auxílios foram pensados para atender aos trabalhadores no mercado informal, sem nenhuma diferenciação entre famílias grandes ou “unipessoais” (indivíduos solteiros sem filhos) e sem exigências relacionadas à Saúde ou à Educação. Trata-se portanto de uma perspectiva individualista da assistência social, que opera pela lógica do mercado, inclusive de inserção no sistema financeiro, meio pelo qual, segundo o ex-presidente, a dignidade, cidadania e pertencimento nacional são acessados pela população marginalizada

A adoção do que Bolsonaro repetidas vezes chama de “política do fica em casa, a economia a gente vê depois” por governos ao redor do mundo, isto é, o cumprimento das orientações da Organização Mundial da Saúde, serve de contraste em relação a seu próprio governo, que optou por não adotar as medidas em escala nacional. Em adição a seus constantes pronunciamentos contra recomendações gerais de especialistas em saúde pública, essa posição explicita um uso intencional do cenário pandêmico como ferramenta de transformação econômica da população. Alguns autores, analisando esse período, chegam a identificar essa expressão do neoliberalismo como análoga à ideologia de darwinismo social.

O governo Bolsonaro, frente à pandemia do coronavírus, foi forçado a adaptar elementos de seu discurso conservador e excludente, pois o imperativo eleitoral se mostrava mais relevante. O Auxílio Emergencial, inicialmente uma política completamente externa à lógica motriz da Gestão Federal, foi inegavelmente imposto sobre ela e, em um momento posterior, incorporado voluntariamente sobre a forma do Auxílio Brasil. Nesse sentido, o apelo nacionalista da política teve que ser ressaltado, enquanto justificativa ideológica para sua existência. Seus critérios de aplicação também foram transformados, em consonância com a prioridade de fomentar o mercado informal com benefícios imediatos, diferente do Bolsa Família, que visava amparar a população marginalizada focando na unidade familiar e na integração holística pelo fomento ao atendimento por outras políticas públicas.

A prática de um nacionalismo neoliberal foi sustentada pelas transformações impostas aos programas e pela remodelação do discurso, com destaque para a manutenção das alianças e rivalidades ideológicas internacionais. Sua oposição às recomendações da OMS, baseada em concepções conservadoras de liberdade e a frequente antagonização a países como a Venezuela que, nesse imaginário, representam a antítese dessa liberdade, parecem exercer funções semelhantes nos espaços discursivos que ocupam. O objetivo aqui aparenta ser delinear uma separação entre os valores neoliberais associados ao projeto para a nação brasileira, de valorização do mercado em contraposição à redução de mortes no cenário pandêmico, e quaisquer outras preocupações da comunidade internacional.



Grupo de Pesquisa Geourb

O GeoUrb (Geopolítica e Urbanização Periférica) é um grupo de pesquisa da Universidade de Brasília que estuda as dinâmicas geopolíticas e urbanas do Sul Global. O grupo aborda duas áreas principais: a Geopolítica do Sul Global (GEOSSUL), que analisa as desigualdades criadas pelas políticas do Norte Global, e a Sociedade e Urbanização na América Latina (SOUL), que investiga a segregação urbana e sua relação com a democracia, com foco em temas como direito à cidade, mobilidade e conflitos urbanos.



FAPDF

Esta pesquisa é fruto da Iniciação Científica de Pablo Magno Hernandez Gomes de Moraes (pesquisador bolsista) e faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Os entraves à implementação da Agenda 2030 no Brasil diante do conservadorismo no governo Bolsonaro (2019-2022)”, financiado pela FAPDF, EDITAL 05/2024 - Demanda Espontânea. Este trabalho foi coordenado pela professora Érika Amusquivar, no Instituto de Ciência Política (IPOL) pela Universidade de Brasília e vincula-se ao grupo de pesquisa GeoUrb.

Referências da Pesquisa

ANDERSON, Benedict. Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism. London: Verso Books, 2008.

BERRINGER, Tatiana, MARINGONI, Gilberto, SCHUTTE, Giorgio. Relações Internacionais em um mundo em transformação: As Bases da Política Externa Bolsonarista. Santo André: Editora Universidade Federal do ABC, 2021.

BOLSONARO, Jair. Discursos. Biblioteca Presidência da República. Disponível em: <<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos>>. Acesso em: 05, set, 2025.

BROWN, Wendy. Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

BRONZO, Carla; ARAÚJO, Edgilson. Desmonte da Política de Assistência Social no Brasil pós 2016: uma tragédia anunciada. Ministério da Cidadania, Brasília, v. 43, p. 1 - 33, agosto, 2024.

CABRAL, Amílcar. National Liberation and Culture. Transition, Bloomington, n 45, p. 12-17. 1974. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/2935020>>. Acesso em: 03, set, 2025.

CARDOSO, Bruno. A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social. Ministério da Economia, Rio de Janeiro v. 54, n.4, p. 1052-1063, julho-agosto, 2020.

CASTRO, Jorge. Proteção social em tempos de Covid-19. Revista Direito em Práxis, Rio de Janeiro, n. 4, v. 44, p. 88-99, janeiro-abril, 2021.

DARDOT, Pierre; HAUD, Guégen; LAVAL, Christian; SAUVÉTRE, Pierra. A escolha da Guerra Civil: uma outra história do neoliberalismo. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. “Estudo” sobre máscaras citado por Bolsonaro é fake news. Foto de Gabriela Biló. In: DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. São Paulo, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/estudo-sobre-mascaras-citado-por-bolsonaro-e-fake-news/>. Acesso em: 31 mar. 2026.

DUTRA, Renata; LIMA, Renata. Neofascismo, neoliberalismo e direito do trabalho no governo Bolsonaro. Revista Direito em Práxis, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1771-1804, julho – setembro, 2023.

FARIAS, Deborah; CASARÕES, Guilherme; MAGALHÃES, David. Radical Right Populism and the Politics of Cruelty: The Case of COVID-19 in Brazil Under President Bolsonaro. Global Studies Quarterly, v. 2, n. 2, 2022.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Segunda parcela do auxílio emergencial terá filas menores, diz Caixa. Foto de Marcelo Camargo/Agência Brasil. In: FOLHA DE PERNAMBUCO. Recife, 11 maio 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/segunda-parcela-do-auxilio-emergencial-tera-filas-menores-diz-caixa/140108/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

GT AGENDA 2030. Relatório Luz. Portal GT Agenda 2030. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz>. Acesso em: 13 maio 2025.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André; RESENDE, Viviane. Análise de discurso crítica - Um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MARTIN-CHENUT, Kathia; PERRONE-MOISÉS, Cláudia; VENTURA, Deisy. Pandemia e crimes contra a humanidade: o “caráter desumano” da gestão da catástrofe sanitária no Brasil. Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, 2021.

MOURA, Clóvis. Racismo e Luta de Classes no Brasil. Terra Sem Amos, 2020.

